

BLUESMAN: A REAFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA E A RESISTÊNCIA CULTURAL DO RAP

Lilian Maria Da Silva Mello¹
Francisco Vítor Macêdo Pereira²

RESUMO

O álbum *Bluesman* (2018), de Baco Exu do Blues, é uma obra essencial no cenário musical brasileiro, destacando-se pela crítica social e pela (re)afirmação da identidade negra. Baco Exu do Blues utiliza o rap para questionar o racismo estrutural (Almeida, 2019), a apropriação cultural e a marginalização da juventude negra no Brasil. A frase "eu sou o primeiro ritmo a formar pretos ricos" resume a crítica à apropriação de gêneros musicais historicamente negros, como o blues e o rock n'roll, que foram, muitas vezes, dissociados de suas origens afrodescendentes. No álbum, Baco se apropria desses gêneros para fortalecer a negritude e expressar a resistência cultural (Hall, 2019; Endlich; Prado, 2023). As letras do álbum *Bluesman* são analisadas neste trabalho, uma pesquisa qualitativa (Triviños, 1987) que busca compreender como Baco articula questões de raça, resistência e afirmação da identidade negra em suas músicas. A análise crítica das letras demonstra a maneira como o artista aborda a desigualdade racial, a violência policial e a marginalização de jovens negros/as nas cidades brasileiras. Nesse contexto, surgiu o rap como ferramenta de protesto e elevação da autoestima da população afro-brasileira (Müller; Costa, 2022). Diante da relevância dessa obra para o cenário sociocultural brasileiro, este trabalho tem como objetivo analisar o álbum *Bluesman*, a fim de compreender como suas letras articulam questões relacionadas à reafirmação da identidade negra, à resistência cultural e à crítica social no Brasil. Quanto às principais constatações, temos a expressão do diálogo de Baco com a história da negritude no Brasil, buscando utilizar gêneros musicais como o blues e o jazz — tradicionalmente atribuídos a culturas não negras — para ressignificar e valorizar a cultura afro-brasileira. Em suas letras, há a busca pela autoestima e o orgulho pela negritude, feitas também apontando para a exclusão racial e social. Em síntese, torna-se evidente pelos resultados que as letras de Baco Exu do Blues abordam a resistência e a luta contra a opressão racista, além de funcionarem como um mecanismo de empoderamento. A investigação das músicas apresentam a construção de uma narrativa por Baco que ressoa com as experiências cotidianas da juventude negra, desafiando estereótipos e promovendo a valorização da cultura afro-brasileira. A conclusão do trabalho indica que *Bluesman* se destaca como relevante na visão do rap e da resistência cultural no Brasil. As letras de Baco Exu do Blues funcionam, em síntese, como um recurso de transformação da afirmação cultural na luta por justiça racial. Sua música reflete as violências e também as esperanças da experiência negra no Brasil.

Palavras-chave: identidade; luta antirracista; Baco Exu do Blues; álbum *Bluesman*.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, lilianmmello22@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, vitor@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo compreender como o álbum *Bluesman* (2018), de Baco Exu do Blues, aborda e articula questões relacionadas à identidade negra, resistência cultural e crítica social. Através da análise das letras, busca-se compreender como o artista ressignifica gêneros musicais historicamente afrodescendentes, como o blues e o jazz, para denunciar o racismo estrutural, a apropriação cultural e a marginalização da juventude negra no Brasil. Além disso, o estudo investiga o impacto dessas narrativas na valorização da autoestima e no fortalecimento da população afro-brasileira. O álbum *Bluesman* (2018), de Baco Exu do Blues, ocupa um lugar de destaque na música brasileira contemporânea, não apenas por sua sonoridade inovadora, mas principalmente pela crítica social contundente e pelo resgate da identidade negra que o artista propõe. Através de suas letras, Baco Exu (re)constrói narrativas que transcendem o rap, incorporando elementos do blues e do jazz, com o propósito de questionar fenômenos como o racismo estrutural, a apropriação cultural e a marginalização da juventude negra no Brasil. Um dos momentos mais emblemáticos do álbum é a afirmação de Baco, referindo-se ao rap, de que “eu sou o primeiro ritmo a formar os negros ricos”, em uma crítica direcionada à história de apropriação de gêneros musicais originalmente negros, que foram dissociados de suas raízes afrodescendentes e transformados em produtos embranquecidos e explorados pela indústria cultural.

Por meio deste estudo, os principais temas abordados pelo músico e compositor em suas letras e rimas serão descobertos, denunciando a apropriação cultural de gêneros musicais e expondo a violência a que está sujeita a juventude negra marginalizada. O intuito anuncia-se aqui na construção de identidades negras autônomas e empoderadas. Simultaneamente, destaca-se a posição do rap como meio de protesto e impulsionador da autoestima para o povo afro-brasileiro, destacando o impacto cultural e social da música a esse respeito. Tal estudo se torna pertinente para uma maior compreensão do lugar da música negra, especialmente do rap, como uma ferramenta de resistência cultural (Colima; Cabezas, 2017) e arma na batalha contra o racismo estrutural. Isso se torna ainda mais pertinente no Brasil, porque obras como *Bluesman* não podem ser entendidas sem serem dimensionadas em um contexto onde a desigualdade racial e a violência contra a população negra prevalecem: cenário diante do qual a arte deve empenhar-se como forma de protesto e meio de transformação.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma análise qualitativa da discografia do artista, examinando especificamente as letras das músicas do álbum *Bluesman*, de Baco Exu do Blues. A metodologia concebida pode ser assim identificada como forma ou procedimento de análise do discurso crítica, seguindo as diretrizes de Triviños (1987), pois permite a reconstrução discursiva dos modos como o artista usa a linguagem musical: com o propósito de estabelecer narrativas de resistência e de afirmação positiva da identidade negro-brasileira. De fato, a análise do discurso crítica ajuda a compreender como a linguagem reflete e perpetua relações de poder, desigualdade e resistência — questões que são relevantes para este estudo, à luz de nossos esforços para entender como Baco articula criticamente questões de raça, resistência cultural e negritude em suas composições.

A metodologia qualitativa foi complementada por uma revisão bibliográfica (Calvacante; Oliveira, 2020), que incluiu a leitura de obras sobre a história do rap no Brasil, a importância da música na resistência cultural e a relação entre identidade negra e arte. As referências teóricas utilizadas permitiram contextualizar as letras de Baco Exu do Blues em um panorama mais amplo, que abrange tanto a história da negritude no Brasil quanto a luta contra o racismo estrutural (Almeida, 2019). Ao utilizar essa abordagem interdisciplinar, foi

possível ampliar a compreensão sobre o impacto social e cultural das músicas analisadas, bem como destacar o papel do artista como um dos principais representantes da luta antirracista no cenário musical brasileiro contemporâneo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da análise das letras de *Bluesman* evidenciam que Baco Exu do Blues constrói uma narrativa impactante e multifacetada, que dialoga com a história da negritude no Brasil e com as lutas contemporâneas contra o racismo e a marginalização da juventude negra. Um dos aspectos centrais do álbum é o resgate de gêneros musicais como o blues e o jazz, que, embora tenham as suas raízes na cultura afro-americana, foram apropriados por culturas não negras ao longo do tempo. Ao reabilitar e (re)territorializar esses gêneros, Baco revaloriza sua herança afrodescendente e ressignifica esses estilos como formas de resistência cultural. O artista faz isso de maneira explícita, ao afirmar "eu sou o primeiro ritmo a formar pretos ricos", uma crítica contundente à apropriação histórica de estilos musicais negros, que foram transformados pela indústria cultural branca em produtos de consumo por outras culturas.

Suas músicas contribuem para a consecução de uma análise crítica sobre a realidade de negação e rejeição vivenciada pela população negra, ao mesmo tempo em que trazem a possibilidade de novas narrativas sobre os processos de *amar a própria cor e a necessidade de amar-se*. Ao longo das faixas produzidas pelo artista, é possível perceber como a música desafia os estereótipos anti-negros enraizados na cultura brasileira. Nesse sentido, o cantor cativa os/as jovens a se reconhecerem como negros/as, sem que isso soe de maneira pejorativa. Do mesmo modo, as suas músicas estimulam uma reflexão sobre a identidade e a desconstrução de estigmas sociais (Goffman, 1980).

Isso pode ser compreendido na faixa *Bluesman*, na qual o artista exerce uma analogia do estilo musical com a tristeza supostamente inerente à negritude e à pobreza a que são submetidos os/as negros/as no Brasil. Ao cantar o blues novamente, Baco transforma a melancolia em resistência, oferecendo o gênero como uma ferramenta de luta e ressignificação. O blues simboliza, assim, essa luta, e a figura do *Bluesman* representa alguém que transforma dor e resistência em arte, encontrando forças na sua própria condição e expressando a sua existência de maneira poderosa.

1903
 A primeira vez que um homem branco observou um homem negro
 Não como um animal agressivo ou força braçal desprovida de inteligência
 Desta vez, percebe-se o talento, a criatividade, a música
 O mundo branco nunca havia sentido algo como o blues
 Um negro, um violão e um canivete
 Nasce na luta pela vida, nasce forte, nasce pungente
 Pela real necessidade de existir
 O que é ser Bluesman? (Baco exu do blues, 2018)

A música é percebida assim como um dos aspectos essenciais, por meio da qual a crítica à violência estrutural, especialmente à violência policial contra a juventude negra, é engajada em vários arranjos, letras, rimas e poesias deste álbum. Neste álbum, Baco fala sobre a violência policial e a criminalização dos corpos negros, questões que atravessam a história brasileira e têm o racismo como fundamento. Ao compor este tema, o artista não apenas denunciou a opressão que os/as jovens afrodescendentes sofrem, mas também apresentou uma reação, evidenciando a resistência por meio da promoção da autoestima e do orgulho racial.

CONCLUSÕES

Devido à sua qualidade artística e à profunda abordagem de questões sociais, culturais e raciais, o álbum *Bluesman* alcançou significativa relevância no cenário musical brasileiro, consolidando-se como uma obra de destaque no contexto das discussões sobre identidade racial e desigualdade social. O álbum atua como um veículo de protesto contra a injustiça social e racial que a população negra enfrenta no Brasil e, ao mesmo tempo, contribui fortemente para a construção da resistência e do orgulho racial negro. Em suas letras, Baco Exu do Blues quebra estereótipos, questionando a apropriação cultural de gêneros musicais historicamente negros e ressignificando-os/ reterritorializando-os como forma de resistência cultural. As músicas do álbum *Bluesman* estabelecem visões duras e críticas sobre a vida jovem negra nas periferias do Brasil — violência policial, exclusão social e falta de oportunidades. Por outro lado, é um álbum que celebra a negritude e a herança afro-brasileira, garantindo assim alta autoestima e conferindo poder à população negra.

Ao usar o rap como ferramenta de resistência cultural, Baco Exu do Blues tece narrativas que constroem diretamente a autoestima e sintonizam com o cotidiano da juventude negra, ajudando-a a apreciar a cultura afro-brasileira. Em síntese, percebe-se *Bluesman* como uma obra fundamental para a análise e a superação do racismo estrutural no Brasil, oferecendo à música o papel de resistência cultural e de (re)afirmação da identidade negra em novas perspectivas.

AGRADECIMENTOS

Agradece-se à FUNDAÇÃO CEARENSE DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (FUNCAP) pela concessão da Bolsa em Pesquisa que possibilitou a realização desse estudo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019. 264 p. ISBN 978-85-98349-75-6
- AZEVEDO, Ana Claudia Oliveira; GUERRA, Filipe Santos; CUNHA, Lídia Nunes. A (re)construção da identidade negra por meio do rap: uma análise de *Bluesman*, de Baco Exu do Blues. **XIII Colóquio Nacional e XI Colóquio Internacional do Museu Pedagógica UESB**, 2019. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
- BACO EXU DO BLUES. **Bluesman**. São Paulo: Independente, 2018.
- COLIMA, Leslie; CABEZAS, Diego. Análise do rap social como discurso político de resistência. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 24-44, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/3BnLLN97vggjmzfzfgMPX7Qs/?format=pdf>. Acesso em: 14 out. 2024.
- CAVALCANTE, Lívia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v26n1/v26n1a06.pdf>. Acesso em: 14 out. 2024.
- ENDLICH, Thalita Nicacio; PRADO, Gustavo dos Santos. A resistência negra brasileira a partir do rap *Bluesman* de Baco Exu do Blues. **Anais do 21º Encontro Científico Cultural Interinstitucional**, 2023.
- GOFFMAN, Erving. **Estigma: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2019.
- TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Ática, 1987.
- MÜLLER, Henrique da Rosa; COSTA, Lucas Lazzarotto Vasconcelos. “Combinaram de nos matar,



combinamos de ficar vivos”: racismo e resistência negra no rap brasileiro contemporâneo. **Afro-Ásia**, n. 65, p. 607-647, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/aa.v0i65.45173>. Acesso em: 13 out. 2024.

SILVA, Felipe Mateus de Freitas da. **Bluesman**: a representação negra na mídia brasileira sob a narrativa de Baco Exu do Blues / Felipe Mateus de Freitas da Silva. - 2019. 65f.: il.

